



CONHECIMENTO E CIDADANIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DIGITAL DE ADOLESCENTES SURDOS DA CIDADE DE ANÁPOLIS

Gleice Divina Lemes de Freitas
Mirza Seabra Toschi
Universidade Estadual de Goiás-UEG

Palavras-chave: Surdos. Tecnologia. Redes Sociais. Inclusão Digital.

Introdução

O seguinte projeto, *Conhecimento e cidadania no processo de inclusão digital de adolescentes surdos da cidade de Anápolis*, surgiram da vontade de saber como os adolescentes surdos têm se relacionado com essa tecnologia, que hoje está tão presente na vida das pessoas.

Os indivíduos, em geral, usam a internet para realizar várias atividades, desde se conectar nas redes sociais, até resolver transações bancárias, pagamentos de contas e fazer pesquisas em buscadores como o Google, sobre assuntos que antes eram destinados a um público específico. Com isso, torna-se mais facilitado o conhecimento de outras culturas. A ferramenta da internet tem feito com que os conhecimentos avancem, mas devemos nos preocupar também sobre a maneira que as pessoas têm utilizado a rede mundial de computadores, e se beneficiado de alguma forma para o crescimento intelectual. Nessa pesquisa, a nossa preocupação é como os surdos têm utilizado e se tem encontrado alguma dificuldade em se conectar na internet.

Becker (2008) argumenta que as tecnologias, de forma geral, podem tanto ser um caminho para se buscar a inclusão digital e o desenvolvimento da cidadania, como também pode ser a provocadora do que chamou de “apartheid digital”, em que se agrega quem tem e quem não tem acesso às tecnologias.

Essas duas perspectivas – do uso dos computadores em rede como solução e como problema para a cidadania – se desenvolve de forma articulada e convergente, reforçando-se mutuamente a partir do reconhecimento, como desafio ético e político da necessidade de se alcançar as condições para a ‘inclusão digital’ de toda a sociedade. Isso não significa, entretanto, a possibilidade de compreender as tecnologias da informação e comunicação como ‘tecnologias da cidadania’. (BECKER, 2008, p. 50).



Nessa perspectiva, esse plano de trabalho se justifica, visto que possibilitará uma reflexão sobre o uso dos sites de redes sociais do ponto de vista de desenvolvimento da cidadania, construindo conhecimento, buscando uma inclusão digital. Por meio da inclusão digital se possibilitará um trabalho com mais informações e conhecimentos, assim espera-se que os surdos possam trocar informações, aprendizados e experiência de vida em tempo real.

Objetivos

- Refletir sobre o uso dos sites de redes sociais por jovens surdos que frequentam o ensino médio na cidade de Anápolis, na perspectiva de inclusão digital;
- Compreender as dificuldades e facilidades de acesso aos sites de redes sociais por jovens surdos;
- Identificar de que forma a Libras e a Língua Portuguesa são utilizadas pelos jovens surdos de Anápolis, quando acessam os sites de redes sociais.

Metodologia

Para a realização deste plano de trabalho, a metodologia utilizada tem uma abordagem de pesquisa qualitativa, que busca refletir sobre o uso dos sites de redes sociais por jovens surdos de Anápolis. Neste caso, considerando especificadamente os surdos que frequentam o ensino médio. A pesquisa será de campo, para tanto, escolhemos dois colégios estaduais da cidade de Anápolis para coletar dados por meio de um questionário, uma vez de posse das respostas dos alunos surdos esperamos atingir o objetivo da pesquisa. A partir destas informações será utilizada a Técnica de Análise de Conteúdos dos resultados obtidos nos depoimentos e entrevistas.

De acordo com Marconi e Lakatos (2002), os propósitos da análise de conteúdo contemplam questões referentes aos interesses e valores de um grupo, bem como revelam o foco da atenção e das condutas sobre um determinado assunto. Neste sentido, esta técnica contribuirá com as análises a partir dos dados coletados nos instrumentos de coleta. Outros questionamentos poderão surgir no decorrer do processo de pesquisa, uma vez que as questões iniciais não são fechadas e sim orientadoras do processo da pesquisa.



Resultados alcançados

A autora Meneses (2013), no seu trabalho, *Educação Inclusiva, tecnológica assistiva: As redes sociais*. Estudou sobre a inclusão social e educacional do sujeito surdo por meio do *Facebook*. Uma das reflexões é como as tecnologias digitais têm ajudado os jovens surdos inclusive com mais possibilidade e potencialidade de aprendizagem da Língua Portuguesa pelo sujeito surdo. Recuero (2005), fala da modificação que houve na comunicação entre pessoas, por meio das ferramentas técnicas que a internet proporciona, quando estuda as redes sociais. O estudo de conversação mediada pelo computador, segundo a autora, não é um estudo novo, pois já vem sendo pesquisado por outros teóricos.

Castells (1999), fala da relação homem e computador que está cada vez maior, pois, por meio da tecnologia é possível fazer muitas coisas. Angulo e Albertin (2000), apresentam vários portais, onde é possível fazer negócios, lazer, cultura, propaganda e outros.

Para Vieira e Pacheco (2004, p. 2)

Em casos bem específicos, onde deficientes sensoriais impedem o uso normal dos sistemas, é possível considerar a construção de estruturas e programas capazes de habilitar os usuários deficientes a um uso permanente e proveitoso das técnicas que conduzem a informação desejada.

Segundo os autores tem que haver um jeito para que os surdos também acessem a rede com êxito. Para Vieira (2000), a informação hoje faz diferença na vida do homem. Por meio do mundo virtual, há trocas de conhecimentos, é possível até conhecer novas culturas e viajar sem sair do lugar. Os surdos com a sua limitação também necessitam de ter possibilidade para acessar com qualidade.

Conclusão

Ao finalizar este trabalho o que se espera é poder responder os objetivos propostos aqui, a fim de colaborar para que os surdos utilizem as redes sociais de maneira positiva. Espera-se também descobrir as facilidades e dificuldades encontradas pelos mesmos e identificar também como esses jovens surdos lidam com a Língua Portuguesa sendo a sua segunda língua e a Libras como a sua Língua Materna. A partir desta discussão, deseja-se também que surjam outras pesquisas neste assunto, pois a tecnologia, como já foi mencionado antes, está cada vez mais presente na vida das pessoas e os surdos necessitam de conectar com qualidade.



Referências

- ANGULO, M. J.; ALBERTIN, A. L. *Portais ou labirintos?* 2000. Mimeografado.
- BECKER, Maria. Inclusão digital: os limites e desafios da tecnologia como fator de inclusão social e cidadania. *Emancipação*, Ponta Grossa, 8 (2), p. 49-57, 2008.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e terra, 1999.
- MARCONI; LAKATOS. *Fundamentos da Metodologia Científica: Técnicas e Pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MENESES, Soraya C. P. *Educação Inclusiva, tecnológica assistiva: As redes sociais*.
- PACHECO, Roberto; VIEIRA, Eleonora. O enfoque cognitivo e o uso das tecnologias de informação em situação de limitação sensorial. (*Cadernos EBAPE. BR*). (V.2). 2. 2004.
- RECUERO, R. Um estudo do capital social gerado a partir das Redes Sociais no Orkut e nos Weblogs. *Revista da famecos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 28, 2005.
- VIEIRA, E. F. V. *Geoestrategias de losespacionseconomicos: el lugar-local y lagestión Del território enel sitio portuário-retroportuario de Rio Grande*. 2000. Tese (Doutorado) Universidade del Salvador, Buenos Aires, 2000.